



PESQUISA CNI-IBOPE

AVALIAÇÃO DO GOVERNO

SETEMBRO/2011



PESQUISA CNI-IBOPE



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

Presidente: Robson Braga de Andrade

Diretoria Executiva - DIREX

Diretor: José Augusto Coelho Fernandes

Diretor de Operações: Carlos Eduardo Abijaodi

Diretora de Relações Institucionais: Mônica Messenberg Guimarães

PESQUISA CNI-IBOPE

AVALIAÇÃO DO GOVERNO

Setembro / 2011



Confederação Nacional da Indústria

© 2011. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento – PAD

FICHA CATALOGRÁFICA

P474

Pesquisa CNI – IBOPE: avaliação do governo – (setembro 2011) – Brasília: CNI, 2011.

28 p.

1 Avaliação do Governo. 2 Tabelas

CDU 324 (049.5)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

Sumário

1 Principais resultados	7
2 Avaliação do governo	
2.1 Avaliação do governo Dilma	8
2.2 Expectativa com relação ao governo Dilma	9
2.3 Aprovação da presidente Dilma	10
2.4 Confiança na presidente Dilma	11
2.5 Aprovação por área de atuação	12
2.6 Percepção do noticiário sobre o governo	17
2.7 Assuntos mais lembrados sobre o governo Dilma	18
2.8 Comparação com o governo Lula	19
3 Tabelas	
3.1 Segmentação por sexo, idade e grau de instrução	20
3.2 Segmentação por região e renda familiar	22
3.3 Segmentação por condição e porte do município	24
4 Especificações Técnicas da Pesquisa	
4.1 Período de campo	26
4.2 Universo	26
4.3 Amostra	26
4.4 Variáveis para cotas amostrais	26

1 Principais resultados

- A avaliação do governo Dilma melhorou entre julho e setembro. O percentual de entrevistados que consideram o governo da presidente Dilma “ótimo” ou “bom” subiu de 48% para 51%.
- A melhoria na avaliação do governo foi maior entre os eleitores da Região Sul. Essa Região passou a ter o mais alto percentual de “ótimo” ou “bom”: 57%.
- As expectativas com relação ao restante do governo da presidente Dilma Roussef continuam positivas e praticamente no mesmo nível de julho passado. O percentual de entrevistados que acreditam que o restante do governo será “ótimo” ou “bom” passou de 55% para 56%.
- A aprovação da maneira como a presidente Dilma está governando o Brasil aumentou de 67% para 71% entre julho e setembro.
- O percentual de entrevistados que confiam na presidente Dilma Roussef cresceu de 65%, em julho, para 68%, em setembro.
- Das nove áreas de atuação do governo avaliadas, três tiveram avaliação positiva: Combate à fome e à pobreza, Combate ao desemprego e Meio ambiente.
- As áreas piores avaliadas são Impostos e Saúde, com percentual de eleitores que desaprovam as ações do governo de, respectivamente, 66% e 67%.
- Dentre eleitores consultados, 27% consideram que as últimas notícias sobre o governo foram mais favoráveis.
- O tema corrupção foi o mais lembrado pelos eleitores, dentre as notícias recentes sobre o governo.
- O percentual de eleitores que considera o governo Dilma melhor que o governo Lula subiu de 11% para 15%, embora continue inferior dos que o acham pior (26%).

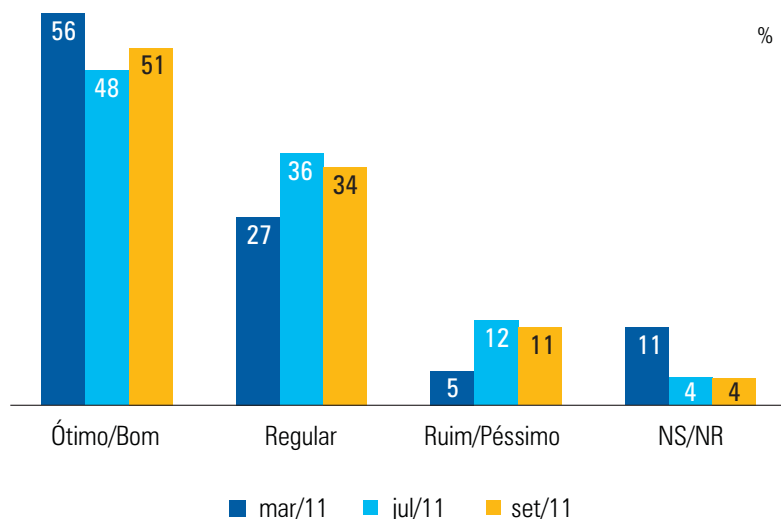
2 Avaliação do Governo

2.1 Avaliação do governo Dilma

A avaliação do governo Dilma melhorou em setembro na comparação com a última pesquisa, realizada em julho. O percentual de entrevistados que consideram o governo da presidente Dilma “ótimo” ou “bom” subiu de 48% para 51%. Apenas 11% dos entrevistados avaliam o governo como “ruim” ou “péssimo”.

A avaliação é melhor entre os mais velhos, com 50 anos ou mais. Dentre os entrevistados nessa faixa de idade, 55% consideram o governo “ótimo” ou “bom”. A avaliação também é melhor nas cidades pequenas e no interior dos Estados. Quanto menor o nível de renda familiar do entrevistado, melhor a avaliação do governo Dilma.

Com relação às regiões geográficas do País, verifica-se crescimento da avaliação positiva nas Regiões Sul e Sudeste e queda no conjunto das Regiões Norte/Centro-Oeste e na Região Nordeste. Na Região Sul, na primeira pesquisa em março deste ano, o percentual de entrevistados que consideravam o governo “ótimo” ou “bom” era o menor entre as regiões: 52%. Em setembro, o percentual subiu para 57%, o maior dentre as regiões. Ademais, essa é a única região cujo percentual de setembro supera o apurado em março.

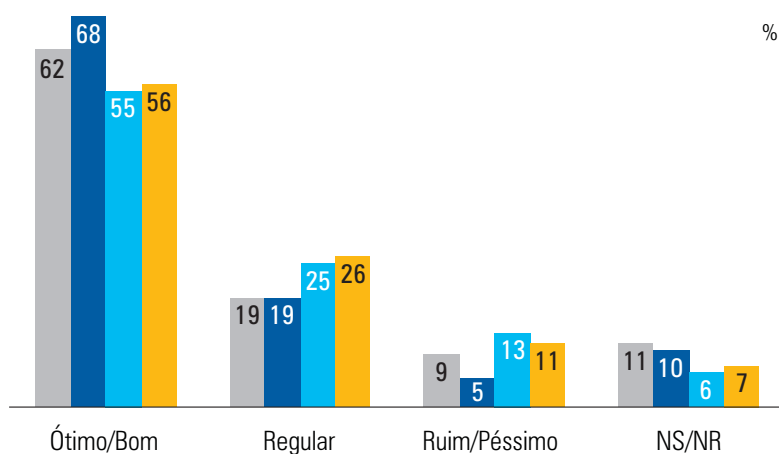


2.2 Expectativa com relação ao governo Dilma

As expectativas com relação ao restante do governo da presidente Dilma Rousseff continuam positivas e praticamente no mesmo nível de julho passado. O percentual de entrevistados que acreditam que o restante do governo será “ótimo” ou “bom” passou de 55% para 56%, dentro da margem de erro da pesquisa. Apenas 11% acreditam que o restante do governo será “ruim” ou “péssimo”.

Assim como na avaliação do governo, as expectativas com relação ao restante do governo são mais favoráveis quanto menor a renda familiar do entrevistado; entre os mais velhos (50 anos ou mais); e entre os entrevistados com baixo grau de instrução (até a quarta série do ensino fundamental).

Na comparação regional, a Região Sul e Nordeste apresentam o maior percentual de otimistas com relação ao restante do governo. Em ambas as regiões, 58% dos entrevistados acreditam que o restante do governo será “ótimo” ou “bom”.

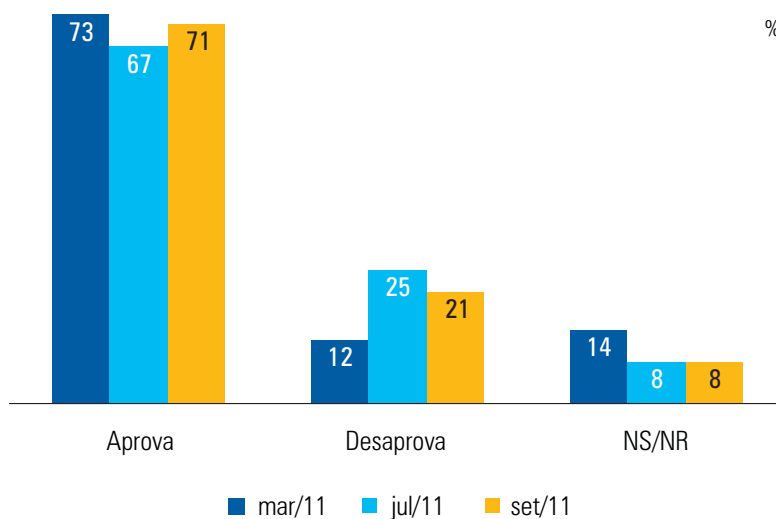


2.3 Aprovação da presidente Dilma

A aprovação da maneira como a presidente Dilma está governando o Brasil aumentou de 67% para 71% entre julho e setembro. O percentual de entrevistados que desaprovam a maneira de governar da presidente caiu de 25% para 21%.

Neste quesito, também é evidente a melhor avaliação pelos entrevistados de 50 anos ou mais (75% de aprovação) e por aqueles que cursaram somente até a quarta série do ensino fundamental (77%). O percentual de aprovação é maior quanto menor o nível de renda familiar do entrevistado, nas cidades pequenas – até 20 mil habitantes – (79%) e no interior (74%).

O quadro regional é similar ao apurado com relação à avaliação de governo. Há um forte crescimento na aprovação da maneira de governar o Brasil da presidente Dilma na Região Sul. O percentual que era de 61% em julho salta para 75% em setembro, o maior entre as regiões geográficas.

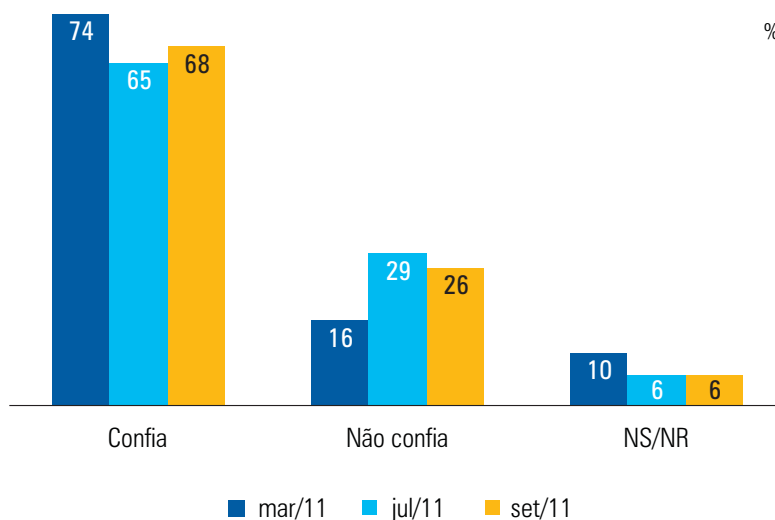


2.4 Confiança na presidente Dilma

O percentual de entrevistados que confiam na presidente Dilma Rouseff voltou a crescer após a queda registrada na pesquisa passada. Em julho, o percentual era de 65% e, em setembro, sobe para 68%. Embora ainda abaixo do registrado em março (74%), a aprovação da presidente mantém-se em patamar elevado.

O padrão de distribuição entre os diferentes estratos da pesquisa é similar ao apurado com relação à avaliação do governo e à aprovação da maneira de governar da presidente. Neste item, contudo, o padrão é mais evidente. A confiança na presidente aumenta com a idade do entrevistado e cai com o nível de renda familiar e o grau de instrução. É maior nas cidades pequenas e no interior.

Em termos regionais, aqui também é evidente o crescimento da popularidade da presidente na Região Sul, única região cujo percentual de entrevistados que confiam na presidente cresceu entre março e setembro, ainda que dentro da margem de erro da pesquisa: De 71% para 72%. A segunda região com maior percentual de eleitores que confiam na presidente é a Nordeste, com 71%. O menor percentual encontra-se na Região Sudeste: 66%.



2.5 Aprovação por área de atuação

Seguindo a melhora na avaliação do governo de uma maneira geral, a pesquisa de setembro também captura uma melhora na avaliação por área de atuação do governo.

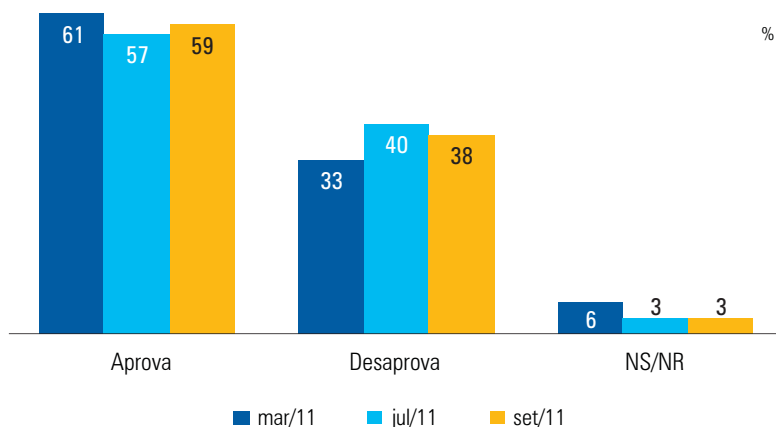
Das nove áreas avaliadas, três tiveram avaliação positiva, ou seja, um percentual de “aprova” superior ao de “desaprova”: Combate à fome e à pobreza, Combate ao desemprego e Meio ambiente.

As áreas piores avaliadas são Impostos e Saúde, com percentual de eleitores que desaprovam as ações do governo de, respectivamente, 68% e 67%.

Combate à fome e à pobreza

As ações de combate à fome e à pobreza são as melhores avaliadas pela população, contando com 59% de aprovação e 38% de desaprovação, ou seja, com um saldo de 21 pontos percentuais (p.p.).

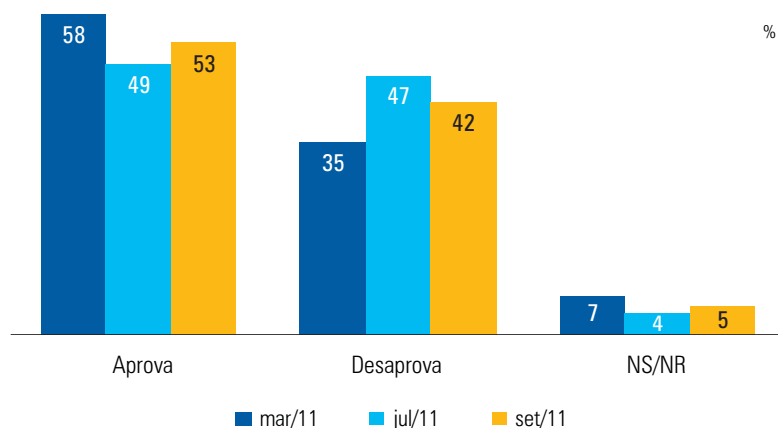
Na comparação com julho, o percentual de aprovação aumentou 2 p.p., dentro da margem de erro. A aprovação é maior na Região Nordeste (68%), com saldo de 40 p.p.. Na Região Sudeste, a aprovação é menor (53%) e o saldo cai para 9 p.p..



Combate ao desemprego

O percentual de aprovação das ações de combate ao desemprego aumentou de 49% para 53% entre julho e setembro. O percentual de desaprovação caiu de 47% para 42%. Assim, o saldo aumentou de 2 para 11 p.p..

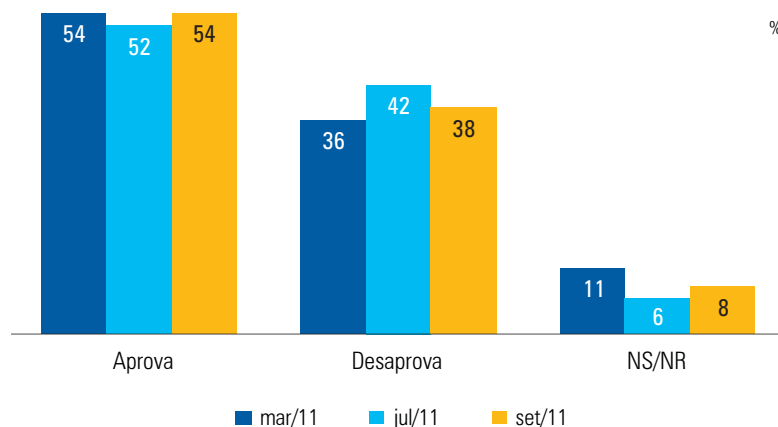
A Região Sul apresenta o maior percentual de aprovação (68%) e saldo de 44 p.p.. No outro extremo temos a Região Sudeste com aprovação de apenas 48% e desaprovação de 47%. Nas capitais, o percentual de aprovação (45%) é inferior ao de desaprovação (51%).



Meio ambiente

O saldo – diferença entre o percentual de “aprova” e o de “desaprova” – com relação às ações de meio ambiente aumentou de 10 para 16 p.p.. O percentual de aprovação voltou ao apurado em março, mas a maior contribuição para o crescimento do saldo foi a queda na desaprovação.

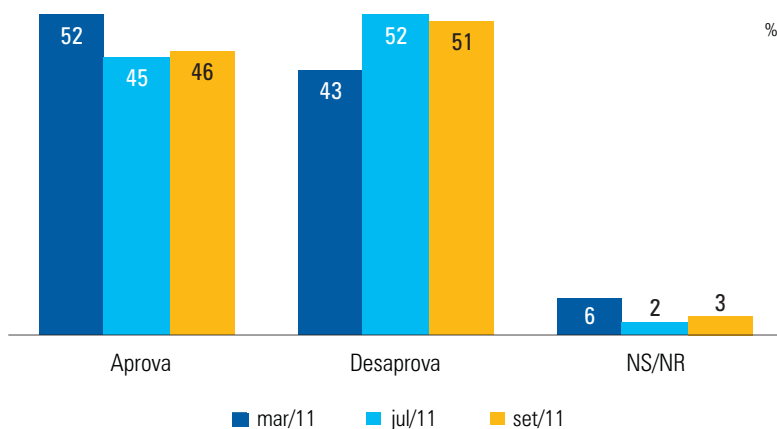
Para os entrevistados com curso superior e renda familiar acima de 10 salários mínimos o saldo é negativo em 1 p.p. e 12 p.p., respectivamente.



Educação

A população brasileira está dividida com relação às ações na área da educação do governo Dilma. O percentual de aprovação é de 46% e o de desaprovação de 51%. O saldo – diferença entre o percentual de “aprova” e o de “desaprova” – é positivo nas Regiões Nordeste e Sul (9 e 18 p.p., respectivamente) e negativo na Região Sudeste (-23 p.p.) e no conjunto das Regiões Norte e Centro-Oeste (-6 p.p.).

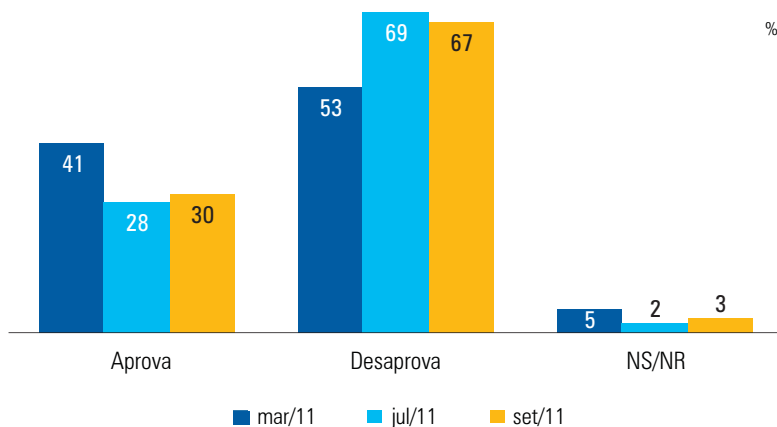
As ações na área da educação são desaprovadas pelos eleitores com maior nível de renda familiar e grau de instrução, bem como pelos residentes nas capitais e cidades grandes.



Saúde

A área de saúde apresenta o maior percentual de desaprovação (67%) dentre as áreas avaliadas, ainda que tenha registrado uma queda – dentro da margem de erro – na comparação com julho (69%). O percentual de aprovação é de apenas 30%.

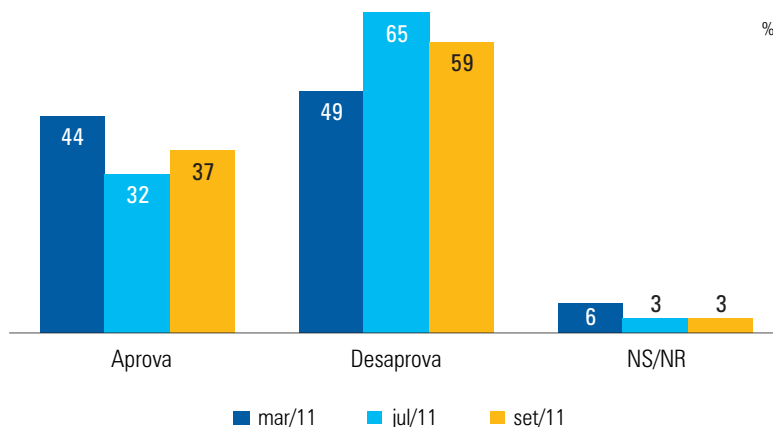
A desaprovação é maior na Região Sudeste (73%), com saldo de -49 p.p., e cresce com o nível de renda familiar e o grau de instrução do respondente. A avaliação também é pior nas capitais e nas cidades grandes.



Segurança pública

A área de segurança pública tem o quarto pior saldo – diferença entre o percentual de “aprova” e o de “desaprova” – dentre as nove áreas avaliadas. Ainda assim, entre julho e setembro o saldo passou de -33 para -22 p.p..

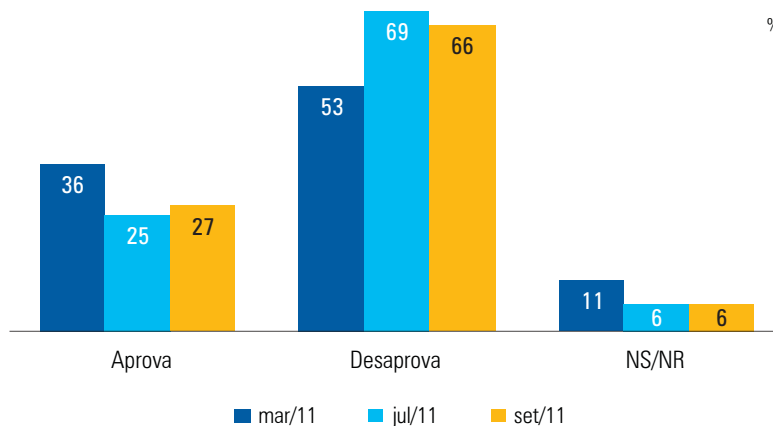
A avaliação é pior entre os entrevistados com 25 a 39 anos de idade e piora quanto maior o grau de instrução e o nível de renda familiar do entrevistado.



Impostos

A área de impostos é a pior em termos de aprovação (27%) e com relação ao saldo entre aprovação e desaprovação (-39 p.p.). Dentre os entrevistados, 66% desaprovam as ações relativas a impostos.

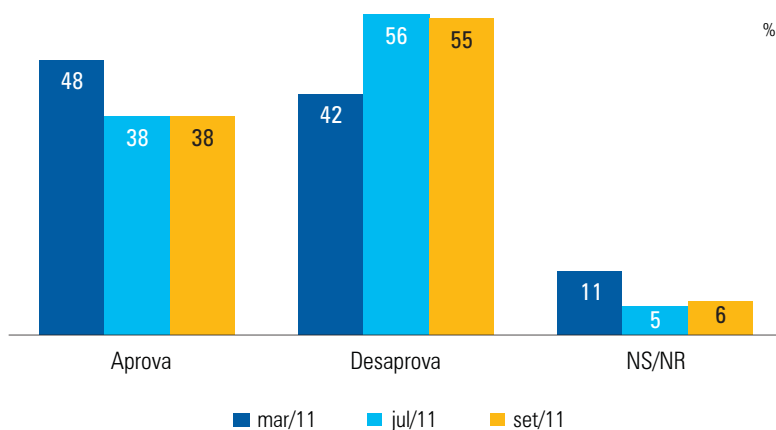
A Região Sul, com 24% de aprovação e 72% de desaprovação apresenta o pior saldo (-48 p.p.). A Região Nordeste tem maior percentual de aprovação (33%) e saldo de (-26 p.p.). O percentual de desaprovação cresce com a renda familiar e o grau de instrução do respondente.



Combate à inflação

A pesquisa de setembro não registrou mudança na avaliação das ações de combate à inflação com relação a julho. O percentual de aprovação manteve-se em 38% e o de desaprovação oscilou de 56% para 55%.

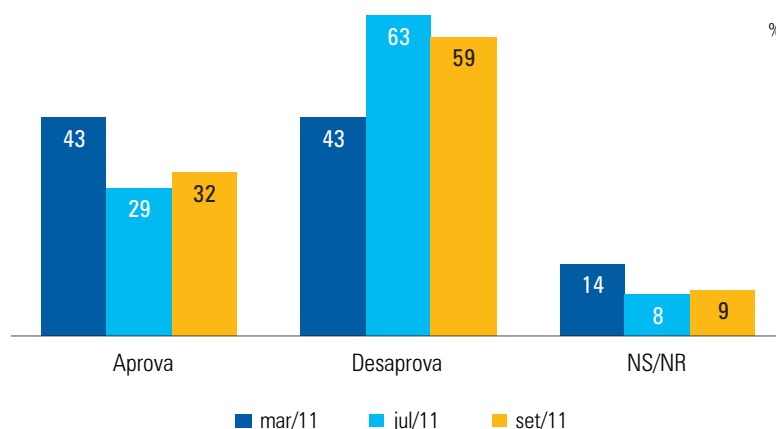
O saldo é positivo em 2 p.p. nas cidades com até 20 mil habitantes e cai a -22 p.p. nas cidades com mais de 100 mil habitantes, mostrando que esse é um problema mais sentido entre os eleitores das cidades de maior porte.



Taxa de juros

A avaliação da política de juros do governo mostrou melhora, ainda que o saldo entre aprovação e desaprovação mantenha-se negativo. O percentual de aprovação aumentou de 29% para 32% e o de desaprovação caiu de 63% para 59%. Com isso, o saldo passou de -34 p.p. para -27 p.p., mas permanece como o terceiro pior das nove áreas avaliadas.

A avaliação é pior na Região Sudeste (saldo de -35 p.p.) e melhor na Região Nordeste (saldo de -16 p.p.).



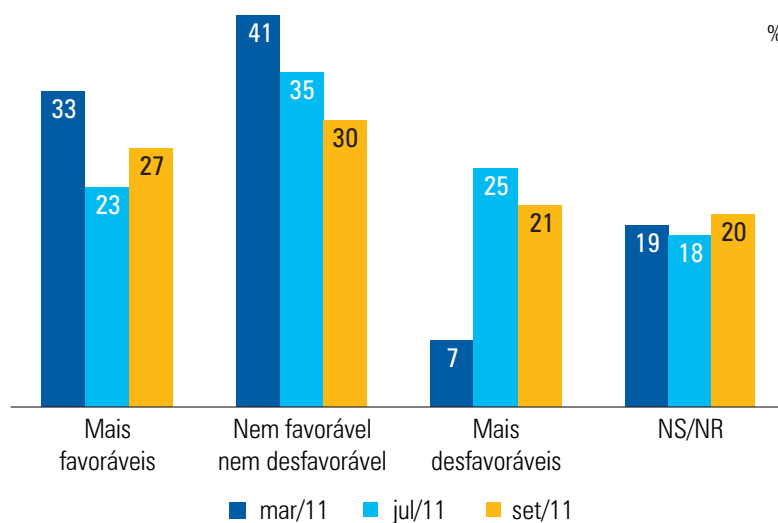
2.6 Percepção do noticiário sobre o governo

De acordo com os eleitores consultados, as últimas notícias sobre o governo foram mais favoráveis. Essa é a opinião de 27% dos entrevistados em setembro, um aumento de 4 p.p. na comparação com julho. O percentual dos que acham que as notícias foram mais desfavoráveis caiu de 25% para 21%, de modo que o saldo entre os percentuais de favoráveis e de desfavoráveis passou de -2 p.p. para +6 p.p..

Na comparação entre eleitores de diferentes níveis de renda familiar e grau de instrução, o percentual dos que acreditam que as notícias foram mais favoráveis pouco varia. No entanto, à medida que se aumenta o nível de renda ou o grau de instrução cai o percentual dos que não souberam ou não quiseram responder a questão e aumenta o percentual dos que consideraram as notícias mais desfavoráveis.

Desse modo, o saldo entre favoráveis e desfavoráveis cai de 13 p.p. entre os entrevistados com até a quarta série da educação fundamental para 1 p.p. entre os com curso superior, enquanto o percentual de não resposta passa de 29% para 11%.

Para aqueles com renda familiar de até 1 salário mínimo o saldo é de 18 p.p., mas a taxa de não resposta é de 30%. Entre os com renda familiar acima de 10 salários mínimos, a não resposta cai para 5% e o saldo para -8 p.p..



2.7 Assuntos mais lembrados sobre o governo Dilma

O tema corrupção foi o mais lembrado pelos eleitores, entre as últimas notícias sobre o governo. Dentre as duas principais notícias sobre o governo Dilma que saíram na imprensa nas últimas semanas, 19% dos entrevistados citaram as denúncias sobre corrupção nos Ministérios, 13% citaram as demissões a postura da presidente contra a corrupção e 2% lembraram das manifestações contra a corrupção no sete de setembro.

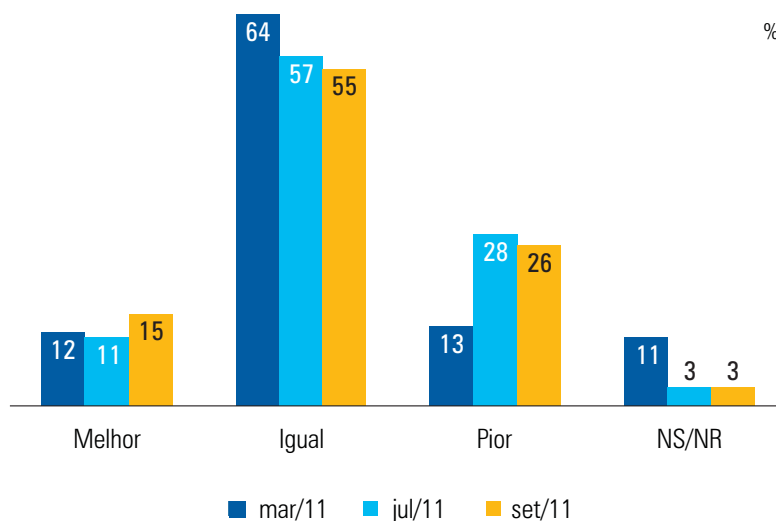
Também aparecem com destaque as obras para a copa do mundo. Dentre os entrevistados, 10% citaram notícias sobre os investimentos para a copa do mundo e 6% as notícias sobre o atraso nas obras.

19%	Denúncias de corrupção nos Ministérios dos Transportes, Agricultura e Turismo / Fraude, desvio e arrecadação indevida de dinheiro feitos pelos Ministérios de Transportes, Agricultura e Turismo
13%	"Faxina" contra a corrupção promovida pela presidente Dilma Rousseff / presidente Dilma Rousseff adota postura rígida contra corrupção / Demissão dos ministros acusados de envolvimento em escândalos
10%	Investimentos para obras da Copa do Mundo / Reforma de estádios e privatização de aeroportos
6%	Atrasos no cronograma das obras para a Copa do Mundo, principalmente em estádio e aeroportos
5%	Aumento da inflação e, em especial, do preço dos alimentos / Inflação dos alimentos
5%	Viagens da presidente Dilma Rousseff
3%	Discussão sobre a volta da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira) / Criação de um imposto para investimento em Saúde
2%	Divulgação dos resultados do ENEM por escola / Mudança na divulgação dos resultados do ENEM por número de alunos das instituições
2%	PAC / Obras do PAC
2%	Protestos contra a corrupção no Dia da Independência / Manifestantes de preto com a cara pintada lavaram Congresso e Ministério da Agricultura no Sete de Setembro
2%	A absolvição da deputada Jaqueline Roriz / Parlamentares decidem contra cassação da deputada Jaqueline Roriz
1%	Julgamento do "Mensalão" pelo STF previsto para 2012 / Réus no mensalão apresentaram defesa ao STF
1%	Decisão do COPOM de baixar os juros / Diminuição da taxa de juros básica pelo Banco Central
1%	Aumento dos salários do Judiciário / Proposta de reajuste salarial para o Poder Judiciário
5%	Outras notícias com menos de 1%
23%	Nenhuma
27%	Não sabe/não respondeu

2.8 Comparação com o governo Lula

A maioria dos entrevistados, 55%, considera que o governo Dilma está sendo igual ao governo Lula. O percentual dos eleitores que consideram o governo Dilma pior que o governo Lula (26%) é superior ao dos que consideram melhor (15%), mas enquanto o primeiro caiu 2 p.p. na comparação com julho, a parcela que considera o governo Dilma melhor subiu de 11% para 15%.

Em termos regionais, o percentual que considera o governo Dilma melhor é maior na Região Sul (19% em comparação a 21% que acham o governo pior) e menor na Região Nordeste (12% em comparação com 30% que acham o governo pior).



3 Tabelas

3.1 Segmentação por sexo, idade e grau de instrução - % respostas

	TOTAL	SEXO		Idade					Grau de instrução			
		Masc	Fem	16 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 e mais	Até 4ª série do fund.	5ª a 8ª série do fund.	Ensino médio	Superior
Avaliação do governo Dilma												
Ótimo	7	8	7	5	7	5	8	10	10	8	5	6
Bom	44	42	45	43	40	45	44	45	46	43	43	44
Regular	34	35	33	36	38	35	35	29	30	33	37	35
Ruim	6	7	5	6	9	5	5	6	5	6	6	8
Péssimo	5	5	5	5	6	7	4	4	5	6	6	3
Não sabe/Não respondeu	4	4	5	4	1	3	4	6	4	4	3	3
Como será o governo Dilma												
Ótimo	10	10	10	8	10	10	10	12	10	11	10	9
Bom	46	45	47	44	41	46	50	48	52	43	45	45
Regular	26	27	24	28	30	26	24	22	20	26	28	29
Ruim	7	7	7	8	9	6	6	6	6	8	6	8
Péssimo	4	5	4	5	4	6	4	4	4	5	5	4
Não sabe/Não respondeu	7	7	7	7	5	6	7	9	7	9	8	5
Aprovação da presidente Dilma												
Aprova	71	72	69	68	68	68	72	75	77	68	70	64
Desaprova	21	22	21	25	25	22	20	17	16	23	22	25
Não sabe/Não respondeu	8	6	10	8	7	9	8	9	7	9	7	11
Confiança na presidente Dilma												
Confia	68	68	68	61	61	66	72	76	77	67	64	63
Não confia	26	27	25	32	33	29	23	18	18	28	29	31
Não sabe/Não respondeu	6	5	7	8	6	5	6	7	5	5	7	7
Aprovação por área de atuação												
Taxa de juros												
Aprova	32	34	30	34	29	27	34	33	35	31	28	34
Desaprova	59	59	59	57	63	67	57	54	52	58	64	62
Não sabe/Não respondeu	9	6	11	9	7	6	10	13	12	11	8	4
Combate ao desemprego												
Aprova	53	56	50	56	50	54	55	52	54	53	52	54
Desaprova	42	40	44	41	46	43	40	41	39	41	44	42
Não sabe/Não respondeu	5	4	5	3	4	3	5	8	6	6	3	3
Segurança pública												
Aprova	37	39	35	44	32	33	37	37	41	38	36	31
Desaprova	59	57	61	53	64	65	60	56	53	57	61	68
Não sabe/Não respondeu	3	3	4	2	3	3	3	7	6	4	2	1

	TOTAL	SEXO		Idade					Grau de instrução			
		Masc	Fem	16 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 e mais	Até 4ª série do fund.	5ª a 8ª série do fund.	Ensino médio	Superior
Combate à inflação												
Aprova	38	40	36	41	32	33	41	42	40	38	37	38
Desaprova	55	54	56	54	59	62	55	48	50	55	57	58
Não sabe/Não respondeu	6	5	8	5	8	5	4	10	10	7	5	4
Combate à fome e à pobreza												
Aprova	59	62	57	61	59	55	62	58	62	60	58	56
Desaprova	38	36	40	37	39	42	35	37	34	37	40	41
Não sabe/Não respondeu	3	2	4	3	2	3	3	5	5	3	2	3
Impostos												
Aprova	27	28	27	28	23	25	27	31	35	28	25	20
Desaprova	66	67	65	65	71	70	68	59	55	65	70	77
Não sabe/Não respondeu	6	5	8	6	6	4	5	10	11	7	5	3
Meio ambiente												
Aprova	54	54	53	58	50	51	59	51	57	56	53	47
Desaprova	38	39	38	37	44	41	33	38	33	34	41	48
Não sabe/Não respondeu	8	7	9	5	6	7	8	11	11	9	6	5
Saúde												
Aprova	30	32	29	36	26	27	30	31	33	33	28	25
Desaprova	67	66	68	62	72	71	68	64	64	64	70	72
Não sabe/Não respondeu	3	2	3	2	2	2	2	5	3	3	2	3
Educação												
Aprova	46	47	45	49	43	45	46	45	52	48	43	35
Desaprova	51	51	52	48	55	53	52	51	44	49	54	63
Não sabe/Não respondeu	3	2	3	3	2	2	2	4	3	2	3	2
Percepção do noticiário sobre o governo												
Mais favoráveis	27	30	25	26	27	25	29	29	27	27	28	26
Nem favoráveis nem desfavoráveis	30	28	32	30	30	29	34	29	30	28	29	37
Mais desfavoráveis	21	23	19	25	23	23	17	17	14	21	24	25
Não sabe/Não respondeu	22	19	24	19	21	23	20	25	29	24	20	11
Comparação do governo Dilma com o governo Lula												
Melhor	15	14	16	15	14	15	14	17	15	14	16	15
Igual	55	52	57	56	52	53	55	56	58	53	52	56
Pior	26	30	24	25	31	29	28	22	24	30	27	25
Não sabe/Não respondeu	4	4	3	3	2	3	3	5	3	3	5	4

3.2 Segmentação por região e renda familiar - % respostas

	TOTAL	Regiões				Renda familiar (em salários mínimos)				
		Norte/ Centro- Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	mais de 10	mais de 5 a 10	mais de 2 a 5	mais de 1 a 2	até 1
Avaliação do governo Dilma										
Ótimo	7	3	10	6	9	12	8	6	7	10
Bom	44	40	40	46	48	32	44	43	46	44
Regular	34	39	36	31	34	41	34	34	35	31
Ruim	6	7	4	7	5	12	6	7	4	6
Péssimo	5	6	5	6	2	2	5	6	5	4
Não sabe/Não respondeu	4	3	4	5	2	0	4	4	3	4
Como será o governo Dilma										
Ótimo	10	8	14	9	7	7	13	7	12	11
Bom	46	46	44	46	51	41	46	46	46	49
Regular	26	28	26	24	28	34	24	27	24	23
Ruim	7	7	5	8	5	15	9	8	5	6
Péssimo	4	4	4	5	4	2	4	5	4	3
Não sabe/Não respondeu	7	8	8	8	5	0	4	7	8	7
Aprovação da presidente Dilma										
Aprova	71	67	73	69	75	63	70	69	72	77
Desaprova	21	23	20	22	19	32	22	24	19	16
Não sabe/Não respondeu	8	9	7	9	6	4	8	8	9	7
Confiança na presidente Dilma										
Confia	68	67	71	66	72	61	67	66	69	75
Não confia	26	27	24	28	22	37	28	29	24	19
Não sabe/Não respondeu	6	6	6	6	5	2	5	5	7	6
Aprovação por área de atuação										
Taxa de juros										
Aprova	32	33	36	28	33	32	34	28	33	35
Desaprova	59	60	52	63	60	63	64	65	56	50
Não sabe/Não respondeu	9	7	12	9	7	5	3	7	11	14
Combate ao desemprego										
Aprova	53	56	53	48	68	54	57	55	53	51
Desaprova	42	41	43	47	24	46	40	41	42	43
Não sabe/Não respondeu	5	2	4	5	7	0	4	4	5	5
Segurança pública										
Aprova	37	35	38	35	43	27	26	37	40	40
Desaprova	59	62	58	61	54	73	72	61	56	54
Não sabe/Não respondeu	3	3	4	4	3	0	3	2	4	5
Combate à inflação										
Aprova	38	40	39	35	44	44	39	37	39	38
Desaprova	55	56	52	58	51	56	58	57	53	52
Não sabe/Não respondeu	6	4	9	6	5	0	3	5	8	10

	TOTAL	Regiões				Renda familiar (em salários mínimos)				
		Norte/ Centro- Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	mais de 10	de 5 a 10	de 2 a 5	de 1 a 2	até 1
Combate à fome e à pobreza										
Aprova	59	55	68	53	67	59	56	58	62	60
Desaprova	38	44	28	44	30	41	42	39	34	36
Não sabe/Não respondeu	3	1	4	3	4	0	2	2	4	4
Impostos										
Aprova	27	24	33	26	24	24	22	24	31	34
Desaprova	66	69	59	68	72	73	76	72	61	56
Não sabe/Não respondeu	6	7	8	7	3	2	2	4	8	11
Meio ambiente										
Aprova	54	57	58	48	59	44	55	54	56	54
Desaprova	38	40	33	43	32	56	42	39	35	36
Não sabe/Não respondeu	8	3	9	9	9	0	3	8	9	10
Saúde										
Aprova	30	32	35	24	37	24	22	27	33	39
Desaprova	67	67	62	73	61	76	77	71	63	58
Não sabe/Não respondeu	3	1	3	3	2	0	2	2	3	3
Educação										
Aprova	46	46	53	37	58	37	34	44	52	49
Desaprova	51	52	44	60	40	63	64	54	45	47
Não sabe/Não respondeu	3	2	3	3	2	0	3	2	3	4
Percepção do noticiário sobre o governo										
Mais favoráveis	27	23	27	29	27	29	27	28	25	30
Nem favoráveis nem desfavoráveis	30	35	26	33	25	29	32	30	30	28
Mais desfavoráveis	21	22	19	21	21	37	26	24	19	12
Não sabe/Não respondeu	22	19	29	17	27	5	16	18	26	30
Comparação do governo Dilma com o governo Lula										
Melhor	15	14	12	16	19	20	20	13	14	14
Igual	55	57	55	53	57	39	46	56	57	57
Pior	26	25	30	26	21	39	29	27	25	25
Não sabe/Não respondeu	4	4	3	5	2	2	5	4	3	3

3.3 Segmentação por condição e porte do município - % respostas

	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO			PORTE DO MUNICÍPIO (EM Nº DE HABITANTES)		
		Capital	Periferia	Interior	Até 20 mil	De 20 a 100 mil	Mais de 100 mil
Avaliação do governo Dilma							
Ótimo	7	7	5	8	7	9	7
Bom	44	39	42	46	53	46	40
Regular	34	35	39	32	32	33	35
Ruim	6	9	3	5	3	5	7
Péssimo	5	6	5	5	3	3	7
Não sabe/Não respondeu	4	3	6	4	2	4	4
Como será o governo Dilma							
Ótimo	10	11	10	10	6	12	10
Bom	46	42	45	49	56	47	43
Regular	26	27	29	24	23	25	26
Ruim	7	8	3	7	5	6	8
Péssimo	4	6	5	3	2	3	6
Não sabe/Não respondeu	7	6	7	8	7	7	6
Aprovação da presidente Dilma							
Aprova	71	64	69	74	79	76	66
Desaprova	21	28	19	19	15	16	25
Não sabe/Não respondeu	8	8	13	7	6	7	9
Confiança na presidente Dilma							
Confia	68	63	67	71	76	73	64
Não confia	26	31	28	23	19	20	31
Não sabe/Não respondeu	6	5	5	6	6	7	6
Aprovação por área de atuação							
Taxa de juros							
Aprova	32	26	32	34	38	32	30
Desaprova	59	66	56	57	52	58	62
Não sabe/Não respondeu	9	7	12	9	10	10	8
Combate ao desemprego							
Aprova	53	45	48	58	68	57	47
Desaprova	42	51	44	37	29	37	48
Não sabe/Não respondeu	5	4	8	4	3	5	5
Segurança pública							
Aprova	37	30	35	40	46	40	33
Desaprova	59	66	60	56	52	56	63
Não sabe/Não respondeu	3	4	5	3	2	3	4
Combate à inflação							
Aprova	38	34	38	40	47	39	36
Desaprova	55	61	53	53	45	55	58
Não sabe/Não respondeu	6	5	8	7	9	6	6

	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO			PORTE DO MUNICÍPIO (EM Nº DE HABITANTES)		
		Capital	Periferia	Interior	Até 20 mil	De 20 a 100 mil	Mais de 100 mil
Combate à fome e à pobreza							
Aprova	59	53	54	63	78	63	52
Desaprova	38	45	40	34	20	35	44
Não sabe/Não respondeu	3	2	6	3	2	2	4
Impostos							
Aprova	27	21	25	31	41	29	23
Desaprova	66	74	69	62	53	65	70
Não sabe/Não respondeu	6	6	6	7	5	6	8
Meio ambiente							
Aprova	54	48	48	58	71	58	47
Desaprova	38	47	43	34	21	33	46
Não sabe/Não respondeu	8	5	9	8	7	9	8
Saúde							
Aprova	30	23	28	34	46	32	25
Desaprova	67	75	66	64	53	66	71
Não sabe/Não respondeu	3	2	6	2	1	2	3
Educação							
Aprova	46	35	42	51	65	52	37
Desaprova	51	63	53	46	34	45	60
Não sabe/Não respondeu	3	3	5	2	1	3	3
Percepção do noticiário sobre o governo							
Mais favoráveis	27	26	30	27	30	27	27
Nem favoráveis nem desfavoráveis	30	33	32	28	27	28	32
Mais desfavoráveis	21	22	15	21	21	21	21
Não sabe/Não respondeu	22	18	22	24	23	25	20
Comparação do governo Dilma com o governo Lula							
Melhor	15	16	17	14	16	13	16
Igual	55	50	56	56	59	59	51
Pior	26	30	25	25	23	24	29
Não sabe/Não respondeu	4	4	2	4	2	4	4

4 Especificações Técnicas da Pesquisa

4.1 Período de campo

De 16 a 20 de setembro de 2011.

4.2 Universo

A pesquisa é realizada com eleitores de 16 anos ou mais da área em estudo. O universo de eleitores é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro. Uma vez que o Estado possua Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

4.3 Amostra

O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.

No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.

No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.

Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo.

4.4 Variáveis para cotas amostrais

- SEXO: Masculino e Feminino.
- GRUPOS DE IDADE: 16-17, 18-24, 25-29, 30-39, 40-49, 50-69 e 70 anos e mais.
- INSTRUÇÃO: Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.
- ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.
- FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2000, PNAD 2009 e TSE 2010.
- NÚMERO DE ENTREVISTAS: 2.002 entrevistas em 141 municípios.

- **MARGEM DE ERRO:** O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.
- **COLETA DE DADOS:** Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.
- As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores do IBOPE, devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.
- **CONTROLE DE QUALIDADE:** Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas. Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

Perfil da amostra	%
Sexo	
Masculino	48
Feminino	52
Idade	
16 a 24	20
25 a 29	13
30 a 39	22
40 a 49	19
50 e mais	26
Grau de instrução	
até 4ª série do fund.	28
5ª a 8ª do fund.	21
Ensino Médio	35
Superior	15
Região	
Norte / Centro Oeste	15
Nordeste	27
Sudeste	43
Sul	15

Perfil da amostra	%
Renda familiar (em salários mínimos)	
mais de 10	2
mais de 5 a 10	9
mais de 2 a 5	36
mais de 1 a 2	32
até 1	16
Não respondeu	5
Condição do município	
Capital	27
Periferia	13
Interior	60
Porte do município (em número de habitantes)	
Até 20 mil	15
Mais de 20 a 100 mil	29
Mais de 100 mil	56

OBSERVAÇÃO: As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

CNI

Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento – PAD

Renato da Fonseca

Gerente-Executivo

Edson Velloso

Analista

Núcleo de Editoração CNI

Carla Regina P. Gadêlha

Projeto Gráfico e Diagramação

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS

Área de Administração e Serviços Corporativos – ASCORP

Renata Lima

Normalização

Elaboração da Pesquisa

IBOPE Inteligência



Confederação Nacional da Indústria